



FIDEÍSMO E A APOSTA DE PASCAL



SERÁ ADEQUADO ACREDITAR QUE DEUS EXISTE, MESMO QUANDO NÃO HÁ BOAS PROVAS DE QUE EXISTE?



Blaise Pascal (1623-1662)

CRENÇA EM DEUS COMO PODEMOS SABER SE DEUS EXISTE?

**RAZÃO
PROVAS**

**JUSTIFICAÇÃO EPISTÉMICA
(CRENÇA, VERDADEIRA E JUSTIFICADA)**

**FÉ
FIDEÍSMO**

**AS CRENÇAS RELIGIOSAS BASEIAM-SE
UNICAMENTE NA FÉ, NÃO SÃO
NECESSÁRIAS PROVAS P/ AS SUSTENTAR**

FÉ = crença com elevado grau de convicção na verdade de uma afirmação, sem razões / provas / argumentos que estabeleçam a sua verdade.

“Alguns pensadores religiosos argumentaram que a própria natureza da religião exige que as suas crenças assentem na fé, e não na razão. [...] segundo o argumento, a crença religiosa exige a **aceitação incondicional por parte do crente**, aceitação que além disso resulta de uma **decisão livre de tornar-se crente**. Mas se a crença religiosa tivesse base racional, a razão estabeleceria indiscutivelmente a sua verdade ou apenas a tornaria provável. No primeiro caso, em que a razão prova a crença, o intelecto informado impõe-na, sem deixar espaço para uma decisão livre. E no segundo, caso em que a razão apenas mostra que a crença é provável, se a crença religiosa assentasse inteiramente na razão, a aceitação incondicional da crença seria injustificada e absurda. **Talvez então a crença religiosa assente de facto na fé e não na razão.**”

William Rowe, *Introdução à filosofia da religião*,

O FIDEÍSMO

EM ALGUNS CASOS PODE SER ACEITÁVEL ACREDITAR QUE DEUS EXISTE, EMBORA NÃO TENHAMOS PROVAS DA SUA EXISTÊNCIA.

SERÁ QUE...

DEFENDER QUE PODEMOS ACREDITAR EM DEUS RECORRENDO APENAS À FÉ, SEM A NECESSIDADE DE APRESENTAR PROVAS PODERÁ SER, EM SI MESMO, UM ARGUMENTO?



A APOSTA DE PASCAL – FIDEÍSMO MODERADO

- Não se pode justificar racionalmente (recorrendo a provas / argumentos) a crença na existência / inexistência de Deus

“Se há um Deus, ele está infinitamente para lá da nossa compreensão [...] Somos, portanto, incapazes de saber o que ele é.”

– Blaise Pascal, (2002), *Pensamentos*.

- MAS, a ausência de provas/bons argumentos a favor de Deus **não é suficiente para abandonar a possibilidade da sua existência.**



Então, será melhor acreditar de Deus existe ou abandonar a crença?



A APOSTA DE PASCAL – FIDEÍSMO MODERADO

- As verdades da fé estão para lá do poder da razão, pelo que a única forma de podermos “conhecer” Deus será através da FÉ.

SUMPREMACIA DA FÉ

É legítimo acreditar na existência de **DEUS**, apesar de não existirem provas/argumentos/razões conclusivas a favor da sua existência.

SEGUNDO PASCAL, SE PENSARMOS BEM NAS ALTERNATIVAS ATÉ É IRRACIONAL NÃO ACREDITAR EM DEUS, PORQUE SERÁ?

➔ Leitura do texto de Blaise Pascal, (2002), *Pensamentos*.



A APOSTA DE PASCAL – FIDEÍSMO MODERADO

1

Se apostarmos em acreditar e acertarmos, ganhamos um lugar no **PARAÍSO**.

2

Se apostarmos em acreditar, mas Deus não existir, não **perdemos nada de especial**.

3

Se apostarmos em não acreditar, mas Deus existir **perdemos tudo e vamos para o INFERNO**.

4

Se apostarmos em não acreditar e acertarmos, **não ganhamos nada de especial**.



ARGUMENTO DE BALISE PASCAL

Deus é «infinitamente incompreensível», não podemos provar a sua existência, logo o melhor é apostarmos se devemos ou não acreditar nele.

P1. Ou Deus existe ou Deus não existe.

P2. Se apostarmos em acreditar em Deus e ele existir, ganhamos o paraíso.

P3. Se apostarmos em não acreditar em Deus e ele existir, perdemos a eternidade e vamos para o inferno.

P4. Aquilo que perdemos se apostarmos na sua existência e ele não existir é incomparavelmente inferior ao que perdemos se apostarmos na sua não existência e ele existir.

C: Logo, é melhor (devemos) acreditar em Deus.



ARGUMENTO DE BALISE PASCAL

Para PASCAL é mais vantajoso ACREDITAR NA EXISTÊNCIA DE DEUS, pois os seus GANHOS SÃO INCOMPARAVELMENTE INFERIORES às perdas.

SERÁ ESTE ARGUMENTO SÓLIDO?

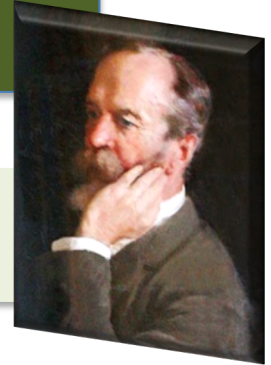
OBJEÇÕES AO ARGUMENTO DE PASCAL

1. Não temos a certeza de que a CRENÇA sem provas nos dará o INFINITO: acreditar por interesse próprio não tem valor moral

- a) Primeiro, **não tenho a certeza de que o infinito existe**, Pascal faz coincidir a existência de Deus com a possibilidade do infinito (teísmo).
- a) Segundo, talvez Deus fizesse o contrário e me **castigasse** pelo facto de acreditar sem provas, pois significava não cumprir a obrigação moral de só acreditar quando temos **boas provas (estaríamos a ser imorais)**.

	Deus existe	Deus não existe
Acredito em Deus	Perco o infinito.	Sou imoral .
Não acredito em Deus	Ganho o infinito.	Sou moral .

OBJEÇÕES AO ARGUMENTO DE PASCAL



2. A FÉ NÃO SE PODE BASEAR NUM CÁLCULO.

“Sentimos que uma fé (...) adotada voluntariamente depois de um cálculo tão mecânico careceria de alma interior da realidade da fé; e se estivéssemos nós próprios no lugar da divindade, provavelmente **teríamos um prazer especial em impedir a crenças deste calibre o acesso à recompensa infinita.**”

William James, «A vontade de Acreditar», in. *A Ética da Crença*, Bizâncio, 2010

- A crença em Deus deve supostamente “fugir” ao controlo da pessoa e não estar dependente de uma aposta / interesses pessoais de querer ou não acreditar. Afinal, para acreditar precisamos apenas da fé, pelo que este processo não parece ser sincero.

PROBLEMA

**Será que faz sentido basearmo-nos apenas na fé?
Pode a fé ser um bom argumento para a justificação da
crença em Deus?**

Bibliografia

Almeida, A., Murcho D., (2022), *O Espanto*, Didática editora.

Ambientes Inovadores de Aprendizagem, “Filosofia da Religião”.
Consultado em 2021:
https://aia.madeira.gov.pt/images/files/telensino/FILOS11_Aulas5a10_4_7_11_14_18_21maio.pdf

Estudo em Casa, O Fiedísmo e a Aposta de Pascal Consultado em 2021:
<https://www.rtp.pt/play/estudoemcasa/p7885/e519877/filosofia-area-de-integracao-10-e-11-ano>.